



ANÁLISE DA PERFORMANCE DOS PAÍSES NAS COMPETIÇÕES DE JUDÔ NOS JOGOS OLÍMPICOS E IMPACTOS DE FATORES SOCIOECONÔMICOS NOS RESULTADOS

Palavras-Chave: Judô; Desempenho; Jogos Olímpicos; Variáveis Socioeconômicas; Medalhas.

Autores(as):

Beatriz Oliveira de Toledo, FCA - Unicamp

Prof^(a). Dr Leandro Carlos Mazzei, FCA - Unicamp

INTRODUÇÃO:

A modalidade judô, que é o foco desta pesquisa, pode ser considerada uma das práticas esportivas de combate mais populares em termos mundiais. Seu ensino e/ou treinamento está presente em diferentes locais e organizações, como por exemplo: em escolas, universidades, clubes, centros municipais, estaduais e nacionais de diferentes países (NIEHAUS, 2006; NUNES, 2013; PESET et al., 2013). Além disso, para o contexto brasileiro, é umas modalidades mais vitoriosas, sendo a que conquistou o maior número de medalhas olímpicas para o Brasil em Jogos Olímpicos. Foram 4 medalhas de ouro, 3 de prata e 17 de bronze, totalizando 24 medalhas conquistadas a partir dos Jogos de Monique 1972.

O entendimento do judô de rendimento internacional passa por um breve relato do histórico deste esporte. A história do judô possui dois períodos históricos distintos (NAKAJIMA; THOMPSON, 2012; NIEHAUS, 2006). O primeiro se inicia em 1882 e vai até a década de 1950, remete à sua “fundação”, desenvolvimento e disseminação do Kodokan Judô enquanto prática cultural, física e mental, com objetivos educacionais e filosóficos a partir das orientações de seu fundador, Jigoro Kano. O segundo começa após o final da II Guerra Mundial e provavelmente vai até os dias atuais. No primeiro período, o judô era visto essencialmente como prática cultural japonesa. No segundo período, o judô passa por um processo de transformação (esportivização), se tornando um esporte de combate reconhecido em termos globais (NIEHAUS, 2006; SATO, 2013).

A disseminação mundial e o futuro do judô enquanto prática esportiva de rendimento em termos globais deve-se em grande parte à inclusão deste esporte nos Jogos Olímpicos. Este esporte teve suas

primeiras disputas no programa Olímpico em Tóquio 1964, se consolidando como esporte oficial apenas em 1972 nos Jogos realizados em Munique (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2011). Com a chancela Olímpica, a prática do judô passou a estimular que indivíduos de diferentes nacionalidades sonhem em participar do maior evento esportivo da modernidade (NIEHAUS, 2006; NUNES, 2013).

Também em termos de Jogos Olímpicos, desde Barcelona 1992 (com estabilização do número de categorias de peso e participação definitiva da classe feminina), foram 56 medalhas Olímpicas em disputa no judô, fazendo com que o Judô fosse o 4º esporte que oferece maior número de medalhas Olímpicas durante os últimos Jogos. O 1º é o Atletismo com 144, o 2º é a natação com 111 e em 3º é a Luta Olímpica, com 70 medalhas (BRITISH BROADCASTING CORPORATION, 2021). Nos próximos Jogos Olímpicos, os de Tóquio em 2021, foram 60 medalhas, com a inclusão da disputa por equipes mistas (sendo que um país pode conquistar no máximo 15 medalhas) (INTERNATIONAL JUDO FEDERATION, 2017). Como consequência, alguns países veem o judô como alvo principal de investimento de suas políticas de esporte de rendimento.

Apesar de variações presentes em algumas edições dos Jogos, não houve grandes mudanças nos números de países que tiveram atletas entre os oito melhores nas categorias, assim como no número de países que tiveram atletas medalhistas, principalmente depois dos Jogos Olímpicos de Sydney 2000. O aumento de número de atletas e países depois dos Jogos Olímpicos de 1992 se deve a inclusão do gênero feminino nas disputas Olímpicas de judô e aos desmembramentos de diversas nações com o final da Guerra Fria. Fatos semelhantes também foram verificados no esporte em geral e nas respectivas edições dos Jogos Olímpicos (GREEN; OAKLEY, 2001).

Entretanto, são informações básicas e até superficiais. A maioria dos estudos desta temática (desempenho, judô, Jogos Olímpicos), buscaram analisar dados relacionados com: efeitos do ranking mundial / eventos / fator casa (JULIO et al., 2013); posição do ranking mundial e classificação final nos Jogos Olímpicos (GUILHEIRO; FRANCHINI, 2017; LASCAU; ROSU, 2013) e até a questão do efeito do ranking e a competições de equipes mistas que serão realizadas nos Jogos Olímpicos de Tóquio (GOULART et al., 2021). Este projeto pretende analisar a influência de variáveis socioeconômicas no desempenho dos países, especificamente nas competições Olímpicas do judô, seguindo muitos estudos, dentre eles os que podem ser citados: Bernard e Busse (2004), Hoffmann, Ging e Ramasamy (2004), Mazzei et al. (no prelo), Vagenas e Vlachokyriakou (2012) dentre outros.

OBJETIVO:

Este estudo teve por objetivo analisar o desempenho dos países nos Jogos Olímpicos, mas considerando os resultados em um esporte, no caso, o judô. Como inovação, propõe-se analisar os resultados de cada gênero (masculino e feminino), além de considerar os resultados dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020-21.

METODOLOGIA:

A abordagem que será utilizada compreenderá métodos descritivos e quantitativos, através de análise estatística descritivas e se possível, análises inferenciais. O universo dos dados a serem analisados envolvem os resultados da participação de todos os atletas e seus países que disputaram a modalidade judô nos últimos Jogos Olímpicos (2000 a 2020-21). São resultados de aproximadamente 157 países.

Os dados da variável socioeconômica são provenientes do Banco Mundial e das Nações Unidas e coletou-se para cada país participante indicadores demográficos e econômicos nacionais selecionados para os quatro anos anteriores aos Jogos. Esses indicadores foram: área terrestre (LAND) em km², População, Produto interno bruto (PIB) e PIB per capita em 2000, porcentagem de população urbana, densidade populacional e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os indicadores demo econômicos específicos foram escolhidos com base em sua importância em refletir a capacidade econômica nacional e em seu papel significativo em estudos comparativos internacionais sobre a eficácia dos países em serem produtivos nas principais atividades econômicas (DE BOSSCHER et al., 2008). Também serão considerados outras variáveis independentes (mas como dummies) como Religião predominante, nação pré/pós-anfitriã de Jogos Olímpicos, nação anfitriã e sistemas políticos centralizados. Com exceção da nação anfitriã, todos os dados estão disponíveis nas fontes do Banco Mundial e das Nações Unidas. Além dessas variáveis socioeconômicas, dados relativos ao histórico de desempenho esportivo passado, especificamente as medalhas conquistadas por cada país em Campeonatos Mundiais de Adultos e Jogos Olímpicos. Esses dados foram colocados de forma dicotômica, divididos entre medalhas em Campeonatos Mundiais e medalhas em Jogos Olímpicos de eventos passados, como um período de 1950, segundo período de 1960, terceiro período de 1970 e quarto período de 1980 e assim por diante.

Para aferição dos resultados (variável dependente), será utilizado o sistema de pontos envolve a classificação dos oito melhores atletas de cada categoria, onde atribuiu-se 10 pontos para a medalha de ouro, 6 pontos para a medalha de prata, 4 pontos para os terceiros colocados, 2 pontos para os quintos colocados e 1,6 pontos para os sétimos colocados, seguindo também alguns estudos sobre o tema (CONDON; GOLDEN; WASIL, 1999; DE BOSSCHER et al., 2008).

Para a análise dos dados, seguiu-se como parâmetro o estudo de Bernard e Busse (2004). Para tanto, foram modelados os pontos de cada país nos Jogos Olímpicos empregando modelo de efeitos aleatórios. Informações recentes do Forrest et al. (2017) estudo também foi usado, que foi recomendado tratar os dados como um painel, em vez de agrupar as observações, analisando medalhas e pontos compartilhados entre países nos Jogos Olímpicos em dados longitudinais. Além disso, os autores sugerem o “forte significado de ρ , a contribuição proporcional do componente em nível de painel para a variância total, valida o emprego de um estimador de efeitos aleatórios”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir dos dados coletados, tais como quantidade de países participantes dos Jogos Olímpicos, sejam eles uma ou pelo menos duas vezes, a quantidade de atletas, tanto masculinos quanto femininas, bem como a pontuação final dos atletas em primeiro, segundo, terceiro, quintos e sétimos lugares, obtivemos a tabela abaixo.

Resultado dos dados coletados								
	A	%	B	%	C	%	D	%
Masculino	158	90,29%	125	71,43%	53	30,29%	40	22,86%
Feminino	102	58,29%	85	48,57%	44	25,14%	31	17,71%
Ambos os gêneros	87	49,71%	68	38,86%	36	20,57%	23	13,14%
Participação total	175		141	80,57%	61	34,86%	48	27,43%

Legenda: **A:** Total de países que tiveram pelo menos uma participação em Jogos Olímpicos; **B:** Países participantes em pelo menos duas edições de Jogos Olímpicos; **C:** Países que tiveram atletas entre os oito melhores; **D:** Países que obtiveram atletas medalhistas.

CONCLUSÕES:

Portanto, podemos afirmar que, apesar do atraso na inclusão do feminino no judô em Jogos Olímpicos, os resultados conquistados desde então refletem a sociedade no que diz respeito ao cultural e fatores determinantes para que mulheres praticassem a modalidade competitivamente. Porém, os resultados obtidos apresentam uma disparidade no quesito percentual de medalhas e pontuação conquistada de um ponto de vista positivo, pois se comparado ao masculino, o feminino apresenta uma porcentagem de 43,1% de países disputantes em que atletas pontuaram entre as oito melhores, já o masculino têm um total de 33,5% nesse mesmo comparativo. Apesar do número de países que disputaram a modalidade no feminino e no masculino terem uma diferença relativa de cerca de 56 países, os resultados são favoráveis.

BIBLIOGRAFIA

BERNARD, A. B.; BUSSE, M. R. Who wins the Olympic Games: Economic resources and Medal totals. **The Review of Economics and Statistics**, v. 86, n. 1, p. 413–417, 2004.

BRASIL - MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Diagnóstico Nacional do Esporte - Caderno I**. Brasília: Ministério do Esporte, 2015.

BRASIL - MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Diagnóstico Nacional do Esporte - Caderno II**. Brasília: Ministério do Esporte, 2016.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION. **Medals by Sport**. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/sport/olympics/2012/medals/sports>>. Acesso em: 7 mar. 2015.

CONDON, E. M.; GOLDEN, B. L.; WASIL, E. A. Predicting the success of nations at the Summer Olympics using neural networks. **Computers & Operations Research**, v. 26, n. 13, p. 1243–1265, 1999.

DE BOSSCHER, V. et al. The paradox of measuring success of nations in elite sport. **Revue Belge de Géographie - BELGEO**, v. 9, n. 2, p. 217–234, 2008.

FORREST, D. et al. An analysis of country medal shares in individual sports at the Olympics. **European Sport Management Quarterly**, v. 17, n. 2, p. 117–131, 15 mar. 2017.

- GOULART, G. et al. Judo mixed team event match outcome and the Judo World Ranking List. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 16, n. 1, p. 12–22, 16 mar. 2021.
- GREEN, M.; OAKLEY, B. Elite Sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. **Leisure Studies**, v. 20, n. 4, p. 247–267, 2001.
- GUILHEIRO, L. M.; FRANCHINI, E. Be seeded or not be seeded? A study with Olympic judo athletes. **Journal of Exercise Rehabilitation**, v. 13, n. 2, p. 148–152, 26 abr. 2017.
- HOFFMANN, R.; GING, L. C.; RAMASAMY, B. Olympic Success and ASEAN Countries: Economic Analysis and Policy Implications. **Journal of Sports Economics**, v. 5, n. 3, p. 262–276, 2004.
- INFOSTRADA SPORTS GROUP B.V. **Infostrada Sports Data Services** Utrecht, Netherlands, 2013. Disponível em: <<http://www.infostradasports.com/>>
- INTERNATIONAL JUDO FEDERATION. **IJF World Ranking List**. Disponível em: <http://www.intjudo.eu/upload/2013_04/04/136509534452935975/ijf_wrl_2013_04_02.pdf>.
- INTERNATIONAL JUDO FEDERATION. **The Judo Mixed Team Event in the Olympic Games**. Disponível em: <<https://www.ijf.org/news/show/judo-mixed-team-event-olympic-games>>. Acesso em: 24 maio. 2020.
- INTERNATIONAL JUDO FEDERATION. **IJF World Ranking List**. Disponível em: <https://ijf.sen_wrl_2021_04_19-1618928-1618928058.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Judo: participation during the history of the Olympic Games**. Disponível em: <[http://www.olympic.org/Assets/OSC Section/pdf/QR_sports_summer/Sports Olympiques_judo_eng.pdf](http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports_Olympiques_judo_eng.pdf)>. Acesso em: 3 ago. 2014.
- JULIO, U. F. et al. Home advantage in judo: A study of the world ranking list. **Journal of sports sciences**, v. 31, n. 2, p. 212–218, 2013.
- LASCAU, F. D.; ROSU, D. Study regarding the prediction of medal winning in Olympic Games judo competitions. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 13, n. 3, p. 386–390, 2013.
- MAZZEI, L. C. et al. Socioeconomic variables and historical performance, the influences in the Olympic success at a sport-specific level, the case of judo. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, [s.d.].
- NAKAJIMA, T.; THOMPSON, L. Judo and the process of nation-building in Japan: Kano Jigoro and the formation of Kodokan judo. **Asia Pacific Journal of Sport and Social Science**, v. 1, n. 2–3, p. 97–110, 2012.
- NUNES, A. V. **Judô: Caminho das Medalhas**. São Paulo: Editora Kuzuá, 2013.
- VAGENAS, G.; VLACHOKYRIAKOU, E. Olympic medals and demo-economic factors: Novel predictors, the ex-host effect, the exact role of team size, and the “population-GDP” model revisited. **Sport Management Review**, v. 15, n. 2, p. 211–217, 2012.